

Links improvisações solo:

<https://www.youtube.com/watch?v=M2WSeZZV6iQ> – Fred Frith

https://www.youtube.com/watch?v=q4h4_j2G73Q – Cecil Taylor

<https://www.youtube.com/watch?v=1XhliUrBall> – Nana Vasconcelos

https://www.youtube.com/watch?v=-N_ji3BALL0 – Joelle Leandre

<https://www.youtube.com/watch?v=hydO1JjMlno> – Pauline Oliveros

<https://www.youtube.com/watch?v=HdMNriUVXxs&t=314s> – Charlotte Hug

<https://www.youtube.com/watch?v=-rzCZbRYWnk> – Ladonna Smith

<https://www.youtube.com/watch?v=dMGFSu-ZJ0A> – Derek Bailey

<https://www.youtube.com/watch?v=ElqSbvkrYo&list=PL43ECF7DC84EE24B9&index=9> – Miles Davis/Bitches Brew

<https://www.youtube.com/watch?v=YmNkGQm1YE4> – Mahavishnu Orchestra

<http://stockhausenspace.blogspot.com/2014/07/opus-24-stimmung.html> e

<https://www.youtube.com/watch?v=3yruVdqXjGU&t=1001s> – Stimmung/Stockhausen

Links sobre improvisação: documentário de Derek Bailey

<https://www.youtube.com/watch?v=w3aaHHMUUog>

Livro do Marcel Cobussen:

<https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/31169>

O corpo: Não há mediação, não há partitura, não há interpretação de algum texto musical pré-existente. O corpo do improvisador se mobiliza de uma forma específica. Há todo um agenciamento complexo entre som/movimento/memória/expressividade. O corpo de alguma forma, realiza a transdução de uma expressividade interna que pode ser ativada através de alguma proposta verbal, por exemplo: angústia. Aqui estaria a justificativa para a utilização de uma palavra como um estímulo para a criação musical improvisada. Presença, contingência, aqui e agora, concentração, serenidade.

A ética: escuta profunda (de si, do outro, do ambiente), desejo, interação, permeabilidade.

Elementos micro, elementos macro. Repetição e diferença, ideias, delineamento do tempo, continuidade, descontinuidade, corte, simultaneidades (o som já é em si uma simultaneidade). Envelope espectral e dinâmico.

Figuras e seus desenvolvimentos, som. Dimensão horizontal, vertical e “diagonal”.

Linearidade e multilinearidades.

Música + outras linguagens (corporal, literária, plástica, teatral, cinematográfica, clips etc.) podem configurar um ambiente integrado de criação artística.

Ficar no problema: como permanecer num material? O que identifica um material musical? É algo “material” ou é uma ideia. Como lidar com as variáveis de repetição e diferença? Forma A B A’.

Improvisação livre e micropolítica

1- (ideias a partir de Borgo): A improvisação pode ser pensada enquanto um sistema complexo

É um sistema em que fenômenos **emergem** a partir da interação entre objetos ou agentes auto regulados. Este tipo de sistema tem, em geral, um funcionamento adaptativo e rizomático (não-centralizado). Neste sentido, o sistema complexo (como a IL) é um *far from equilibrium system* (diferente de outros sistemas próximos do equilíbrio – pois, centralizados). O sistema se compõe de agentes humanos e não-humanos. As características do funcionamento destes sistemas podem ser descritas como: extrema sensibilidade às condições iniciais, memória e feedback (*andar para o futuro de marcha ré*), ocorrências de perturbações e turbulências, bifurcações, ação de atratores estranhos (pregnâncias), auto-organização, recursividade. Os agentes humanos são eles também auto regulados (auto poiéticos, desejantes, pulsantes) mas são atravessados por todo tipo de condicionamento (social, pessoal, racial, político, de gênero etc.). Nesse sentido, pensado de uma forma abrangente, podemos falar de *paisagens* étnicas, técnicas, financeiras, ideológicas e midiáticas (apud Arjun Appadurai).